

**CARTA AOS CATÓLICOS
SOBRE A IGREJA CATÓLICA
APOSTÓLICA ROMANA**

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

1ª Edição
2020

ATENÇÃO! Esta Carta não pode ser reproduzida sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo esta Carta você está ajudando na alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares desta Carta, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
e das Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970
(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações:

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube
Gerenice de Jesus Costa – Facebook

INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS
E FILHAS DA PAIXÃO DE NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO E DAS
DORES DE MARIA SANTÍSSIMA

**CARTA AOS CATÓLICOS
SOBRE A IGREJA CATÓLICA
APOSTÓLICA ROMANA**

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

1ª Edição
2020

Copyright © 2020, by: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa: *Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)*

Impressão e acabamento:
Gráfica e Editora América Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.
Carta aos católicos sobre a Igreja Católica
Apostólica Romana. – 1. Ed. – Goiânia:
Gráfica e Editora América Ltda, 2020.
74 p.

ISBN: 978-85-8264-177-4

1. Religião. I. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2020

ÍNDICE

Agradecemos a Deus por termos nascidos católicos.....	7
Jesus Cristo fundou somente uma Igreja: Igreja Católica Apostólica Romana	11
Católica significa “Universal”	17
A Igreja Católica Apostólica Romana é a Igreja de Jesus Cristo.....	20
A Igreja Católica é a única Igreja verdadeira .	24
A nossa Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica.....	29
Não há salvação fora da Igreja Católica Apostólica Romana.....	31
O católico só de aparência não se salvará.....	37
Devemos amar a Igreja Católica Apostólica Romana	41
Dizer “um” não decidido aos inimigos da Santa Igreja	45

O católico que não estuda a doutrina católica é seduzido facilmente pelos inimigos da Santa Igreja	51
Católico luz	54
Católico trevas	61
Conclusão	70

CARTA AOS CATÓLICOS SOBRE A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Agradecemos a Deus por termos nascidos católicos

Caríssimos *Católicos Apostólicos Romanos*, filhos da *Santa Igreja Católica Apostólica Romana*, *Única Igreja fundada por Jesus Cristo, Deus Bendito e Eterno*, agradeçamos ao Senhor todos os dias, de joelhos, *por pertencermos à religião fundada por Ele*: “Ainda em nossos tempos, quantos países não há onde é reduzido o número de católicos, e todos os demais são pagãos e hereges, dos quais a maior parte, com certeza, se condenará! Feliz de quem nasceu depois da Redenção e na Igreja Católica” (Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações*, Tomo I).

Sentimo-nos *seguros e felizes* em *pertencer à religião fundada por Deus*, e não por *homens gananciosos, corruptos, desonestos e trapaceiros*. Devemos nos *agarrar com fé, amor, alegria e gratidão* à Santa Igreja fundada por Jesus Cristo: “Cumpre agarrarmo-nos à reli-

gião cristã e à comunhão com aquela Igreja que é católica e, como tal, é denominada não só pelos seus adeptos, mas também pelos seus inimigos” (Santo Agostinho, Da Verdadeira Religião, 7).

São João Bosco ensina: “Nós, católicos, devemos agradecer a Deus por nos haver criados na única Religião que pode levar ao porto da salvação. Suplicar, de todo o coração, a Nosso Senhor que nos mantenha na sua graça e fiéis em seu santo serviço; intercedendo por todos que vivem separados da verdadeira Igreja, para que sejam iluminados e voltem ao redil do bom Pastor” (O cristão bem formado).

Agradeçamos continuamente a Deus por termos nascidos numa Igreja verdadeira, fundada por Ele. Numa Igreja onde se recebe e adora o Santíssimo Corpo de Jesus Cristo... que venera, ama e respeita a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa... que venera os Santos e Anjos... que é governada pelo Papa, sucessor de São Pedro. Numa Igreja que possui os Sacramentos... que nos ensina a Sagrada Escritura completa, a Sagrada Tradição e o Magistério. Numa Igreja onde aprendemos a verdadeira doutrina: “Temos a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Igreja Católica, é verdadeira porque Jesus Cristo, autor divino

desta doutrina, a confiou por meio dos seus Apóstolos à Igreja Católica, por Ele fundada e constituída Mestra infalível de todos os homens, prometendo-lhe a sua divina assistência até à consumação dos séculos” (São Pio X, Catecismo Maior, 8).

O católico que *não agradece a Deus* por ter nascido na Igreja fundada por Ele *possui um coração indiferente, frio e ingrato*: “A ingratidão é própria de corações sem sentimentos” (Santa Teresa dos Andes, Carta 96).

Na 1.^a Carta aos Tessalonicenses 5, 18 diz: “Em todas as coisas dai graças; esta é a vontade de Deus”. Em *todas as coisas*, diz essa passagem bíblica... *em todas as coisas, mas, principalmente, em termos nascidos católicos*, membros da Santa Igreja, *Única verdadeira, fundada por Jesus Cristo*. A gratidão, necessidade espontânea dos corações delicados, é dever muito frequentemente descuidado até pelos bons, até pelos mais beneficiados: “A ingratidão, muitas vezes fruto do orgulho, é tácita vanglória, porque quem não agradece considera o que possui não como dom gratuito de Deus, mas como coisa própria devida às suas capacidades” (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, Intimidade Divina, 290, 2).

Pertencer à Igreja Católica Apostólica Romana e *não agradecer a Deus* por tão *grande graça é uma ingratidão monstruosa... é uma frieza congelante. A ingratidão é o pior dos “punhais”*.

Pertencemos à Igreja fundada por Deus! Estamos no *aprisco das ovelhas*, não no *redil dos cabritos*.

Jesus Cristo fundou somente uma Igreja: Igreja Católica Apostólica Romana

A Igreja Católica Apostólica Romana não é uma *seita* fundada por uma *pessoa desonesta e golpista*, nem uma *religião* fundada por um *homem pecador, canalha, vil e infame; ela, Única Igreja verdadeira, foi fundada por Jesus Cristo, Deus Santo, Onipotente e Eterno*: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16, 18). Jesus não disse: ... *edificarei “minhas Igrejas”*, no *plural*; mas sim: “... *edificarei minha Igreja”*, no *singular*. *Só existe um Deus verdadeiro... existe também somente uma Igreja verdadeira: Igreja Católica Apostólica Romana*. Jesus não fundou as *igrejolas* e *espeluncas* espalhadas de esquina em esquina... *mentindo e enganado as pessoas menos instruídas*.

Jesus Cristo fundou a Igreja Católica na cidade de Jerusalém no ano 30. Os inimigos da *Verdadeira Religião* dizem que Jesus Cristo não deixou uma Igreja. *Sim, Ele fundou a Igreja Católica!* A Santa Igreja Católica é a

Igreja fundada por Jesus: “... edificarei minha Igreja” (Mt 16, 18). Os perseguidores da Igreja tremem diante dessa verdade, *porque seguem seitas e religiões fundadas por homens mortais e pecadores... lobos com peles de ovelhas.*

Nosso Senhor, fundador da Igreja Católica, é o filho da *Virgem Maria, católica exemplar e santa. Ele é o Mestre dos Apóstolos, todos católicos, também de Judas Iscariotes, católico perverso e traidor.*

Dizer que a Igreja Católica *não foi fundada por Jesus Cristo é chamá-lo de mentiroso*, pois Ele mesmo disse *ser o fundador da Igreja: “... edificarei minha Igreja”* (Mt 16, 18). Existem *outras passagens bíblicas* que se referem à *Igreja fundada por Nosso Senhor, Deus Eterno e Bendito. Vamos “analisar” cuidadosamente algumas passagens bíblicas.*

No Livro dos *Atos dos Apóstolos* 8, 3 diz que *Saulo (São Paulo Apóstolo, antes da conversão) “... devastava a Igreja”*. No mesmo *Livro* 9, 2 Saulo resolveu viajar para Damasco na Síria, *para prender os católicos: homens e mulheres e trazê-los para Jerusalém. No Livro dos Atos* 9, 3 diz que estando Saulo “em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de cla-

ridade”. No mesmo *Livro 9, 4* diz que Saulo caindo por terra ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” Saulo perguntou para Jesus: “Quem és, Senhor?” E a resposta: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo” (At 9, 5). Está claro que *quem persegue a Igreja Católica* (At 8, 3; 9, 2), persegue a Jesus Cristo (At 9, 5), porque a Igreja Católica é a Igreja fundada por Nosso Senhor... é a Esposa do Salvador. Saulo *perseguiu a Igreja*; mas Jesus lhe disse: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo” (At 9, 5). Cristo, fundador da verdadeira Igreja, não ficou calado diante daqueles que a perseguiram.

Na *1.ª Carta aos Coríntios 15, 9*, São Paulo escreve: “Pois sou o menor dos apóstolos... porque persegui a Igreja de Deus”. *Está claro que ele perseguiu a Igreja fundada por Jesus, Deus Bendito* (At 8, 3; 9, 2). Será que existia outra “*igreja*” de Deus fundada naquele tempo? *Não, somente a Igreja Católica é a Igreja de Deus*. Foi essa a Igreja que São Paulo perseguiu antes de se converter.

Na Carta de São Paulo aos *Efésios 5, 25* diz: “E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela”. Na mesma *Carta 5, 32* diz que a *Igreja*

é de Jesus Cristo... sua Igreja: “É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja”. Está claro que a Igreja Católica é a Igreja fundada por Jesus Cristo. Aqui não se fala dos protestantes, pois essa erva venenosa surgiria somente em 1517.

Estimados *Católicos Apostólicos Romanos*, digam a todos, *sem medo nem respeito humano*, principalmente aos *inimigos e perseguidores* da Santa Igreja... digam com *convicção, coragem, valentia e ousadia*, que *Jesus Cristo, Deus Eterno*, é o fundador da nossa santa religião: “Cabe ao Filho realizar, na plenitude dos tempos, o plano de salvação de seu Pai. Este é o motivo de sua missão. O Senhor Jesus iniciou sua Igreja pregando a Boa Nova, isto é, o advento do Reino de Deus prometido nas Escrituras havia séculos” (Catecismo da Igreja Católica, 763), e: “Cristo edifica a Igreja sobre Pedro. Encarrega-o de apascentar as ovelhas. A Pedro é entregue o primado para que seja uma Igreja e uma cátedra de Cristo. Quem abandona a cátedra de Pedro, sobre a qual foi fundada a Igreja, não pode pensar em pertencer à Igreja de Cristo” (São Cipriano de Cartago, Sobre a Unidade da Igreja, cap. IV).

Os inimigos da Igreja Católica (*Protestantes, Espíritas, Testemunhas de Jeová e outros*) dizem que *Jesus Cristo não fundou uma religião*, dizem que tudo terminou ali no *monte das Oliveiras, após a Ascensão. Grande mentira!* O católico não pode ficar *indiferente e mudo* diante dessa mentira: “Se Jesus não tivesse fundado uma Igreja visível para preservar os seus ensinamentos e transmiti-los às gerações, teria vivido e morrido em vão” (Pe. Leo J. Trese, A sabedoria do cristão).

Jesus Cristo começou a fundação da Igreja Católica Apostólica Romana durante a sua vida pública. A fundação da Igreja começou com a pregação da Palavra de Deus e com a vocação dos discípulos à fé e à imitação de Jesus.

Jesus escolheu os doze Apóstolos. Os doze Apóstolos, porém, não eram suficientes para que o Evangelho chegasse a todas as cidades e aldeias. *O Salvador escolheu setenta e dois discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si (Lc 10, 1-2; Mt 10, 7-16):* “A Igreja não está oculta. Não se esconde sob o alqueire, mas eleva-se sobre o candelabro para iluminar os que se acham na casa. Dela foi dito: Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha” (Santo Agostinho).

Jesus estabeleceu São Pedro seu representante na terra. O Senhor edificou a sua Igreja sobre Pedro. *Jesus Cristo é o único Senhor da Igreja.* Ela lhe pertence, pois é Ele quem a edifica. É Pedro, porém, quem lhe guarda as chaves para *abrir, fechar e excluir*: “O primado foi dado a Pedro para que uma só Igreja e uma só Cátedra de Cristo seja mostrada aos cristãos” (São Cipriano de Cartago), e: “Onde está Pedro, isto é, o Romano Pontífice, seu Sucessor, aí está a verdadeira Igreja de Jesus Cristo” (Santo Agostinho).

Jesus Cristo escolheu o Apóstolo Pedro como cabeça da sua Igreja nascente. Era sobre ele, Pedro, que todo o futuro governo da Igreja teria de apoiar-se.

Se há alguma coisa que aparece com toda a evidência nos Evangelhos, é justamente o fato de Pedro ser o chefe dos Apóstolos. Sempre que os nomes dos Doze são mencionados, é o de Pedro que encabeça a lista. Sempre que alguém tem de falar em nome do grupo, é Pedro quem toma a iniciativa. *Sempre que Cristo escolhe alguns dentre os Doze para estarem presentes em alguma ocasião especial, Pedro encontra-se entre os escolhidos* (Pe. Leo J. Trese).

O Papa é o sucessor de São Pedro... o “**Doce Cristo na terra**” (Santa Catarina de Sena, Carta n° 196, 3).

Católica significa “Universal”

Igreja Católica (o termo “católico”, derivado da palavra grega: *καθολικός* (*katholikos*), significa “universal”), chamada também de *Igreja Católica Apostólica Romana*.

Prezados católicos, *São Cirilo de Jerusalém* que nasceu no ano 313 e morreu em 386, com 73 anos de idade, explica: “Católica ou universal chama-se a ‘Eclésia’ (Igreja) porque se espalhou de um extremo a outro de todo o orbe da terra; porque ensina universalmente e sem falha todos os artigos da fé que os homens precisam conhecer, seja sobre as coisas visíveis ou as invisíveis, seja as celestes ou as terrestres; por reunir no verdadeiro culto o gênero inteiro, autoridades e súditos, doutos e ignorantes; enfim, por curar e sanar em todo o universo qualquer espécie de pecados cometidos pela alma e pelo corpo; porque ela possui tudo, toda virtude, seja qual for o nome que se lhe vê, nas ações e nas palavras, e toda a variedade dos dons espirituais” (Das Catequeses – Cat. 18, 23-25: PG 33, 1043-1047).

Santo Agostinho que morreu no ano 430 escreve: “Por isso a Santa Igreja, a saber, a

Igreja Universal, no céu e na terra, é templo de Deus, isto é, de toda a Trindade Suprema”

(Enchir, c. 56).

São Pio X ensina: “Chamo a verdadeira Igreja de Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e porque todos os homens do mundo são chamados a fazer parte d’Ela” (Catecismo

Maior, 159).

Leituras de Doutrina Cristã explica: “Nossa Igreja é católica. Isto significa que ela se encontra em todo o mundo. É universal. Por ordem de Jesus Cristo a Igreja deve acolher todos os homens, de todas as línguas da terra. Jesus disse aos apóstolos: Ide e ensinai a todas as gentes... eu estarei convosco até o fim dos séculos. Esta ordem de Jesus foi obedecida pelos apóstolos, pelos missionários que partem para terras mais distantes, para atrair os infiéis ao amor de Deus e guiá-los à salvação eterna. Todos reconhecem que somente nossa Igreja possui esta difusão universal no tempo e no espaço. No tempo, remontante a Jesus; no espaço, espalhando-se em todos os continentes”

(I Dogma).

Quando dizemos que a *Igreja é católica*, queremos dizer com isso *que está em todos os lugares*. E, ao mesmo tempo, *que tem que ser a mesma em todo o mundo*. A Igreja Católica é a mesma em todo o mundo. *Une nações diferentes, raças diferentes, num credo comum. Esta é a razão por que é católica.*

A *Igreja Católica está em todos os lugares*, e a *Igreja Católica é a mesma em toda parte*. É esse o seu grande mistério e é o que perturba as pessoas que estão fora dela.

A Igreja Católica Apostólica Romana é a Igreja de Jesus Cristo

Caríssimos católicos, os *protestantes, inimigos da Santa Igreja Católica*, mentem dizendo que a Igreja recebeu o nome de Católica no *Edito de Milão no ano de 313*, pelo seu “*fundador*”, o Imperador Constantino. *Tudo mentira, calúnia e maledicência, com a intenção de confundir as pessoas menos esclarecidas.* O Imperador Constantino *não é o fundador da Igreja Católica.*

O Edito de Milão não tem nada a ver com a fundação da Igreja Católica.

A Igreja Católica Apostólica Romana foi fundada por Jesus Cristo no ano 30 em Jerusalém; enquanto que o Edito de Milão aconteceu numa reunião entre Constantino e Licínio no ano 313, em Milão, Itália, para estabelecer o princípio da liberdade religiosa. Muita diferença! Somente os protestantes caluniadores e mentirosos não enxergam essa grande diferença. Estabelecer o princípio da liberdade religiosa é uma coisa; fundar a Igreja Católica é outra coisa.

A Santa Igreja Católica Apostólica Roma-

na, Única Igreja fundada por Deus, *recebeu o nome de Católica muito antes do Edito de Milão no ano 313.*

Quando Jesus Cristo disse: “... edificarei minha Igreja” (Mt 16, 18), *a que Igreja se refere? Com certeza não é ao Protestantismo, nem a nenhuma Igreja protestante em particular, porque as espeluncas protestantes só começaram a existir em 1517. Jesus, Deus Bendito e Verdadeiro, refere-se, sem dúvida alguma, à Igreja Católica. A Igreja Católica Apostólica Romana é a Igreja de Jesus Cristo.*

Logo no início da Santa Igreja, *os seguidores de Jesus Cristo foram designados com o nome de cristãos*, para distinguir-se dos filósofos pagãos e dos judeus. O nome de cristãos já vem da própria Bíblia: “Foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de ‘cristãos’” (At 11, 26), e: “Então Agripa disse a Paulo: Por pouco não me persuades a fazer-me cristão” (At 26, 28), e também: “Se ele, porém, padece como cristão, não se envergonhe” (1 Pd 4, 16).

Quando a *Igreja verdadeira começou a propagar-se, começaram a aparecer os hereges*, seguindo doutrinas diversas daquela que tinha sido recebida dos Apóstolos, mas tomando

o nome de cristãos, pois também acreditavam em Cristo Jesus e d'Ele se diziam discípulos, *como fazem hoje os protestantes e outros.*

Era *preciso, portanto, um novo nome para designar a verdadeira Igreja, distinguindo-a dos hereges.* E desde tempos antiquíssimos, *desde os tempos dos Apóstolos, a Igreja começou a ser designada como Igreja Católica, isto é, Universal, a Igreja que está espalhada por toda parte, para diferenciá-la dos hereges, pertencentes a igrejinhas e espeluncas que existiam aqui e ao longe.* Está claro que a *bagunça, divisão, confusão e desordem* já existiam *muito antes do protestantismo.*

Já escrevi que a *Igreja Católica não recebeu o nome de Católica no Edito de Milão em 313*, como afirmam os protestantes mentirosos e sedutores.

Santo Inácio de Antioquia, que foi contemporâneo dos Apóstolos, pois nasceu mais ou menos no ano 35 da era cristã e, segundo Eusébio de Cesaréia, no seu *Chronicon*, foi bispo de Antioquia entre os anos de 70 a 107, *já nos fala abertamente da Igreja Católica*, na sua *Epístola aos Esmirnenses*: “Onde comparecer o Bispo, aí esteja a multidão, do mesmo modo que, onde estiver Cristo Jesus, aí está

a Igreja Católica” (c. 8, 2). Quem são os protestantes para *refutar, desprezar e contradizer* esse santo? Que eles, então, apresente algo provando que os escritos desse santo são falsos.

São Policarpo, outro contemporâneo dos Apóstolos, bispo de Esmirna, que nasceu no ano 69 e foi discípulo de São João Evangelista. Quando ele foi martirizado, a Igreja de Esmirna escreveu uma carta que é assim endereçada: “A Igreja de Deus que peregrina em Esmirna à Igreja de Deus que peregrina em Filomélio e a todas as paróquias da Igreja Santa e Católica em todo o mundo”. Nessa mesma Epístola se fala de uma oração feita por São Policarpo, na qual ele “fez menção de todos quantos em sua vida tiveram trato com ele, pequenos e grandes, ilustres e humildes, e especialmente de toda a Igreja Católica, espalhada por toda a terra” (c. 8).

São Clemente de Alexandria, do século II, escreve: “... só há uma igreja antiga e é a Igreja Católica” (Stromata I. 7. c. 15).

O católico não pode inclinar a cabeça diante das mentiras dos inimigos da Santa Igreja, *principalmente dos protestantes. A força deles está na língua.*

A Igreja Católica é a única Igreja verdadeira

Só existe uma Igreja verdadeira fundada por Jesus Cristo: Igreja Católica Apostólica Romana. As seitas e religiões existentes são todas falsas... fundadas por homens pecadores e ambiciosos.

Milhares de pessoas estão espalhando de esquina em esquina que todas as *seitas e religiões* são *boas e iguais*. *Tudo mentira! Dizem isso para enganar as pessoas menos instruídas e conseguir membros para as suas igrejas e espeluncas. Essa é uma heresia chamada indiferentismo religioso. O indiferentismo religioso sustenta que todas as religiões são igualmente gratas a Deus, que tão boa é uma como outra, e que é questão de preferência professar determinada religião ou até não ter nenhuma.* O erro básico do *indiferentismo religioso* está em *imaginar que o erro e a verdade são igualmente gratos a Deus; ou em pensar que a verdade absoluta não existe; que a verdade é o que cada um crê. Se aceitássemos que uma religião é tão boa como outra qualquer, logicamente o passo seguinte seria concluir que*

nenhuma vale a pena, visto não haver nenhuma que tenha sido estabelecida e aprovada por Deus.

O católico deve fugir da *heresia* do *indiferentismo religioso* e dizer com *fé, convicção e valentia* que somente a *Igreja Católica Apostólica Romana* é a verdadeira *Igreja fundada por Jesus Cristo, e que todas as seitas e outras religiões são falsas.*

Existem mais de 10.000 *seitas* que se *auto-proclamam verdadeiras... todas “fundadas” por Jesus Cristo.* Será, então, que existem mais de “10.000 Jesus?” *Lamentável!*

Outra “*coisa*” que deve nos encher de nojo é ouvir pessoas, até mesmo familiares, dizerem que o importante é ter uma “*religião*”, *porque Deus é o mesmo.* Isso é completamente errado! *O correto é pertencer à Única Igreja fundada por Jesus: Igreja Católica Apostólica Romana.*

Já escrevi, mas quero repetir. *É triste e repugnante* ouvir das pessoas: *É bom pertencer a alguma igreja. Precisamos ter uma religião. Mas, desde que você creia no Senhor e procure levar uma vida correta, na verdade pouco importa a que igreja pertence. Uma igreja é tão boa como a outra. Todos nos dirigimos*

para o mesmo fim; só que andamos por caminhos diferentes. Atenção católico! *Isso é errado... erradíssimo!* Não podemos ficar calados diante dessas palavras... *devemos nos encher de coragem e corrigir tais pessoas que semeiam a heresia do indiferentismo religioso:* “Aceitar semelhante afirmação significa, nada mais, nada menos, que negar implicitamente a existência de uma verdade objetiva. Porque, se doze igrejas diferentes ensinam doze coisas completamente diferentes entre si, e todas são igualmente boas, então a verdade deixa de ter qualquer valor como ponto de apoio sólido e permanente, deixa de ser eternamente imutável e sempre idêntica a si própria. Nessa perspectiva, a verdade converte-se em simples matéria de opinião; verdade é aquilo que me agrada” (Pe. Leo J. Trese, A sabedoria do cristão).

Quando um católico chegar numa cidade, não é correto entrar em qualquer igreja que está aberta; *mas sim, deve procurar a Igreja Católica:* “Ao chegar a uma cidade, não peças simplesmente pela casa de Deus (já que também as seitas dos sem-Deus adornam suas alcovas com o nome de casa de Deus); nem unicamente onde está a igreja, mas onde está

a Igreja Católica. Pois é este o nome próprio dessa nossa Santa Mãe” (São Cirilo de Jerusalém, Catech., 18, 26).

Os *arianos* pretendiam ser a verdadeira Igreja de Jesus Cristo no *ano 300*. *Santo Hilário de Poitiers* (*martelo dos arianos*) disse-lhes: “Chegastes tarde demais! Nascestes muito tarde para pretenderdes ser a Igreja de Cristo”.

Contra um falso profeta do seu tempo, *São Jerônimo* perguntava: “Como pretendes tu, após 400 nos, amestrar-nos, como se nada soubésseis? Sem tua doutrina, o mundo foi cristão até hoje. Breve e claramente eis aqui minha opinião: Cumpre permanecer naquela Igreja fundada pelos Apóstolos e que continua até nossos dias. E nem podem esses falsos profetas fazer alarde querendo demonstrar suas teorias com a Sagrada Escritura. Pois até Satanás fez conclusões baseando-se nos Livros Sagrados. Ademais não se trata simplesmente da leitura da Sagrada Escritura, mas de sua interpretação”.

Santo Agostinho escreve: “O que me prende na Igreja Católica, é sua ininterrupta série de bispos, desde o Apóstolo a quem Cristo confiou o seu rebanho até o atual pontífice”.

Esses santos não disseram que *todas as igrejas são boas porque falam de Deus*; mas sim, *disseram que a Igreja Católica é a Única Igreja de Jesus Cristo*.

Infelizmente, *muitos padres modernos dizem que todas as “igrejas” são boas*. Esses infelizes são inimigos da Igreja Católica: “**Tra-tando-se de religiosos ou sacerdotes, suas vi-das não imitam a vida dos anjos, nem a dos homens, mas a dos animais que rolam na lama. Às vezes são piores que os leigos! De que ruína e castigos são dignos! A linguagem humana é incapaz de descrevê-lo... Tais pes-soas desempenham o papel dos demônios, que procuram afastar as almas de Deus para levá-las consigo ao falso descanso**” (Santa Catari-na de Sena, Cartas Completas, Carta 2, 5).

A nossa Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica

Dizemos que a *verdadeira Igreja é Una*, porque os seus filhos, de qualquer tempo ou lugar, estão unidos entre si na mesma fé, no mesmo culto, na mesma lei e na participação dos mesmos Sacramentos, sob o mesmo chefe visível, o Romano Pontífice.

Chamamos a *verdadeira Igreja de Santa*, porque Jesus Cristo, a sua cabeça invisível, é Santo, santos são muitos dos seus membros, santas são a sua Fé e a sua Lei, santos os seus Sacramentos, porque fora dela não há nem pode haver verdadeira santidade. A Igreja Católica Apostólica Romana é Santa... somente Santa; não é Santa e pecadora. Os pecados pessoais dos católicos não contaminam a Igreja Santa... não rasgam o belíssimo “vestido” da noiva do Cordeiro Divino: “A Igreja é santa, mesmo tendo pecadores em seu seio, pois não possui outra vida senão a da graça” (Catecismo da Igreja Católica, 827). Rezamos no Credo: “Creio na Santa Igreja Católica”; não rezamos: “Creio na Santa e pecadora Igreja Católica”. Essa heresia tem o “cheiro” nau-

seabundo de Martinho Lutero, pai dos protestantes rebeldes e caluniadores: “Deve-se observar que há uma congregação, mas dos maus, conforme se lê nos Salmos: Odeio a Igreja dos Malfeitores (Sl 25, 5). Mas esta é má, enquanto a Igreja de Cristo é Santa” (Santo Tomás de Aquino, Exposição sobre o Credo, Artigo nono).

Chamamos a verdadeira Igreja de Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e porque todos os homens do mundo são chamados a fazer parte dela.

A verdadeira Igreja chama-se também Apostólica, porque remonta sem interrupção até aos Apóstolos; porque crê e ensina tudo o que creram e ensinaram os Apóstolos; e porque é guiada e governada pelos legítimos sucessores dos Apóstolos.

Não há salvação fora da Igreja Católica Apostólica Romana

Estimados católicos, *fora da Igreja Católica não há salvação. Isto significa que não irá para o Céu quem, por culpa própria, não seja católico.* Afinal de contas, Cristo não fundou a sua Igreja só para exercitar, por assim dizer, os seus músculos espirituais; e também não pretendia fundar uma espécie de “*clube de campo*” espiritual, *ao qual se poderia ou não pertencer de acordo com o capricho do momento.*

Jesus Cristo estabeleceu a sua Igreja como um prolongamento visível d’Ele próprio no tempo, como um meio de unir os homens a si, como uma instituição através da qual pudesse fazer-nos chegar a sua Verdade e a sua graça. *Ou seja, é Vontade positiva, isto é, clara e expressa de Deus que todos os homens pertençam à Igreja que Ele fundou.*

Um católico que tenha renegado a sua fé não pode, portanto, alimentar esperança de ir para o Céu. Quando Deus outorga o dom da fé a alguém, não o revoga nunca. Ninguém perde a fé a não ser por culpa própria – pela sua pró-

pria negligência, descaso ou revolta. *Um ex-católico que já não crê deixou de corresponder, em algum momento, à graça que Deus lhe oferecia.* Houve algum ponto, nessa história da sua desintegração espiritual, em que ele optou positivamente por seguir a sua própria vontade, de preferência à de Deus. *Como cortou dessa forma todas as amarras que o prendiam a Cristo na sua Igreja, cortou também todos os laços através dos quais Cristo teria podido puxá-lo consigo para a vida eterna. Sempre resta, porém, a possibilidade de retornar a Cristo antes do fim.*

Da mesma forma, *quem não seja católico, mas reconhece que a Igreja Católica é a verdadeira Igreja fundada por Cristo, não pode esperar ir para o Céu a menos que aceite o dom da fé que Deus lhe oferece. Se, tendo reconhecido a Verdade Suprema, se nega a aceitá-la ou lhe volta as costas, não haverá nenhum outro caminho pelo qual possa salvar a sua alma.*

Por fim, *um não-católico que sinta no seu íntimo o aguilhão da dúvida; que comece a suspeitar que a Igreja Católica talvez seja a Igreja fundada por Cristo; que percebe que deveria estudar mais a fundo a questão e procurar informar-se melhor se é nela que*

se encontra a Verdade – se essa pessoa não der atenção aos estímulos de Deus, e deixar de corresponder a essa graça inicial que Deus assim lhe comunica, então também para ela não haverá nenhum outro caminho de salvação fora da Igreja.

Estes são, pois, os *três casos* aos quais se aplica em todo o seu rigor o princípio “*fora da Igreja não há salvação*”: 1.º *O do católico que já tenha recebido o dom da fé e, caso venha a perdê-lo, só o perca por culpa própria.* 2.º *O do não-católico que tenha consciência da divindade da fé católica.* 3.º *E o do não-católico que pelo menos suspeite que a Igreja Católica é a Igreja de Cristo.*

Outro princípio a ter em conta é este: *Deus quer que todos os homens se salvem.* Isto significa, muito simplesmente, que Deus dá a todos os homens graças suficientes para chegarem ao Céu. Em outras palavras, *ninguém se perde a não ser por culpa própria.* Deus recompensará todos aqueles que procuram corresponder da melhor maneira que possam à graça que Ele lhes outorgou, pois não nos pede o impossível.

Em consequência, *um protestante, um judeu ou um muçulmano, que estejam sinceramente convencidos de que a sua religião é*

a religião verdadeira, e que façam tudo o que podem para viver de acordo com que ela lhes pede, estão dando o melhor de si, e ninguém pode exigir-lhes mais; Deus os recompensará de acordo com os seus esforços. A atitude interior de uma pessoa dessas é: *“Quero fazer tudo o que Deus me pede, seja o que for”*. A única razão pela qual *não são católicos é que se encontram em estado de “ignorância invencível”*, isto é, *numa ignorância que não deriva de nenhuma culpa pessoal. As suas intenções são retas; o que lhes falta é a oportunidade de conhecerem a Verdade plena.*

Todos conhecemos alguns metodistas, luteranos, presbiterianos ou batistas; muitos deles são moralmente falando, pessoas excelentes. Mesmo que lamentemos sinceramente o fato de se encontrarem no erro, e, enquanto rezamos por eles para que cheguem à verdade, não deixaremos de admirar a sinceridade, a integridade e as virtudes que manifestam; e esperamos vê-los conosco no Céu. *Um verdadeiro católico jamais alimenta a menor intolerância para com as pessoas, jamais tolera em si o menor ódio religioso.*

Mas o fato permanece intangível: *o Caminho da Salvação estabelecido por Cristo é*

necessariamente o melhor, mais seguro e mais rápido. Existem protestantes bons, como existem maus católicos; mas em nenhuma igreja a santidade pessoal atinge tais alturas como na Igreja fundada por Cristo; em nenhuma outra igreja a bondade moral se encontra tão difundida, e a salvação é tão certa. Graças aos inúmeros dons que Cristo outorgou à sua Igreja – a Santa Missa, os Sacramentos, a plenitude da Verdade –, o “*bom católico*” desfruta de vantagens absolutamente incomparáveis em relação a qualquer “*bom não-católico*” (Pe. Leo J. Trese).

Quem *abandona a Igreja Católica Apostólica Romana nunca foi verdadeiramente católico...* mas a *abandona para buscar o próprio prazer*, isto é, para *viver na libertinagem*, a exemplo do *rebelde e pervertido* Martinho Lutero: “Sabemos pela história, que todos que abandonaram a Igreja Católica, foi para poder levar uma vida mais livre e desordenada. Prova evidente de que não eram levados a isso pelo conhecimento da verdade, e sim, pelo desejo de abraçar uma crença mais favorável às paixões humanas” (São João Bosco). Quem abandona a Igreja Católica não está em busca da verdade, *mas da libertinagem, mentira e corrupção.*

O *católico de fachada* diz com *azedume* e *rebeldia* que nas *seitas* e outras *religiões* também existem coisas boas: dizem “*aleluia*”, “*amém*”, *cantam hinos piedosos, leem a Bíblia. Sim, mas nelas não há salvação!* “Fora da Igreja Católica pode-se encontrar tudo. Pode-se ter honra, pode haver Sacramentos, pode-se cantar ‘aleluia’, pode-se responder ‘amém’, pode-se defender o Evangelho, pode-se ter fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo e pregá-la; mas nunca, exceto na Igreja Católica, pode-se encontrar a salvação” (Santo Agostinho). Plantam em terra árida e não haverá colheita. *Correm pelos corredores do nada! Tempo perdido!*

São Jerônimo escreve: “**Quem não entrar na arca de Noé será varrido pela tempestade do pecado**” (Ep. 14, ad Dan., Nr. 2). A arca é símbolo da Igreja: sem a Igreja não há salvação contra a tormenta deste mundo.

O católico só de aparência não se salvará

Caríssimos católicos, *quem vive de aparência dentro da Igreja Católica, Única Verdadeira, não se salvará e será julgado por Jesus Cristo com maior rigor*: “Não se salva, contudo, embora incorporado à Igreja, aquele que, não perseverando na caridade, permanece no seio da Igreja ‘com o corpo’, mas não ‘com o coração’. Lembrem-se todos os filhos da Igreja que a condição sem igual em que estão se deve não a seus próprios méritos, mas a uma peculiar graça de Cristo. Se a ela não corresponderem por pensamentos, palavras e obras, longe de se salvarem, serão julgados com maior severidade” (Concílio Vaticano II, *Lumen gentium*, 14).

Existem muitos católicos que exteriormente são excelentes cristãos, e, não obstante, ver-se-ão excluídos do céu. *Deus não julga pela aparência*; perante Ele, o grande às vezes é pequeno, e o pequeno grande, o rico pobre e este abastado.

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.
Essa é a triste situação do católico de aparência.

Se ficar na Santa Igreja vivendo às margens, irá para o inferno; se abandonar a Igreja para seguir as seitas, também se condenará: “Não basta para nos salvarmos o sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos. Quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, este seria membro morto, e, portanto, não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requerem-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras conformes à fé” (São Pio X, Catecismo Maior, 165 e 171), e: “Todos aqueles que se separarem da Igreja Católica, embora tenham boa intenção, não alcançarão a vida eterna, mas a cólera de Deus cairá sobre eles, pelo único crime de estarem separados da unidade de Jesus Cristo” (Santo Agostinho). *Deus não quer aparência; mas sim, vivência. Exterioridade enganosa não pode agradar o Deus da verdade.* O monge Edouard Clerc diz que o “católico não-praticante vive em pecado mortal” (Que há para além da morte?).

O católico não-praticante, escandaloso, tíbio e indiferente, não é sal da terra nem luz do mundo (Mt 5, 13-14); mas sim, é uma figueira estéril (Lc 13, 6-9) e um sal inosso que

para nada serve (Mt 5, 13). O seu péssimo exemplo é grande obstáculo para as pessoas que desejam se aproximar da Igreja Católica. O católico não-praticante escandaliza a muitos: “Quando os pagãos escutam da nossa boca os pensamentos de Deus, admiram a sua beleza e grandeza; mas, depois, quando percebem que as nossas obras não correspondem às nossas palavras, então mudam de ideia e começam a blasfemar dizendo que o cristianismo é somente um mito e um engano” (São Clemente Romano, 2ª Carta aos Coríntios, 13), e: “Jesus diz que devemos antes fazer e depois ensinar a fazer; ele coloca a prática do bem antes do ensino, mostrando que poderemos ensinar com proveito somente se antes puermos em prática tudo o que ensinamos, e jamais fazer o contrário. Em outra ocasião Jesus dirá: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Aquele que é incapaz de orientar bem a sua vida e procura educar os outros, corre o perigo de ser ridicularizado por muitos; aliás, nem sequer poderá ensinar porque as suas ações testemunharão o contrário das suas palavras” (São João Crisóstomo, Comentário sobre o Evangelho de São Mateus), e também: “As suas palavras permanecem em nós quando fazemos tudo o que nos

ordenou e desejamos o que nos prometeu; no entanto, quando as suas palavras permanecem em nossa memória, mas em nossa vida e nos nossos hábitos não se encontra nenhum sinal delas, então o ramo já não faz parte da videira porque não absorve mais a vida da sua **raiz**” (Santo Agostinho, Comentário sobre o Evangelho de São João).

O católico não-praticante é uma “*chuva*” de *lama*... um “*galho*” *seco* e *podre* porque vive em pecado mortal... é mau... iníquo... cego e morto espiritualmente... mundano e seguidor do demônio... impuro, supersticioso... faz Jesus Cristo “*chorar*”... indiferente, “*cabrito*” rebelde... amigo de Judas Iscariotes. *Ele causa grandes e incalculáveis prejuízos para as almas.*

O católico *só de aparência... não-praticante*, é um *grande inimigo da Igreja Católica Apostólica Romana*. Trabalha furiosamente para *perverter* as almas *imortais* e *espirituais*.

Existem, dentro da Igreja, milhares de católicos batizados e crismados que são terríveis “*assassinos*” de almas.

Devemos amar a Igreja Católica Apostólica Romana

Prezados católicos, *somos filhos da Igreja Católica*, esposa de Jesus Cristo, Deus Bendito e Eterno: “Ó Santa Igreja Católica, que em todo o rigor da Verdade, és mãe dos cristãos” (Santo Agostinho). Devemos amar com sinceridade a Igreja Católica, *não com amor frio, indiferente e medíocre*. O nosso amor pela Igreja deve ser verdadeiro: “Amar a Igreja, eis, amados filhos, o dever da hora presente. Amá-la significa estimá-la e ser feliz em pertencer a ela. Significa ser-lhe resolutamente fiel. Significa obedecer-lhe, servi-la, ajudá-la com alegria até o sacrifício, na sua missão difícil” (São Paulo VI, 18-09-1968), e: “Amem esta Igreja, sejam essa Igreja, fiquem na Igreja! E amem o Esposo!” (Santo Agostinho).

Aquele que não ama a Igreja Católica não pode amar de todo o coração a Jesus Cristo, seu fundador. Quem despreza a Igreja despreza a Jesus Cristo, seu Esposo: “Ninguém poderá alcançar a salvação e a vida eterna se não tiver Cristo como cabeça. E ninguém poderá ter Cristo como cabeça, se não fizer parte de seu corpo, que é a Igreja” (Santo Agostinho, De Un. Eccl., 19).

A Igreja Católica, hoje, é a mesma Igreja fundada por Jesus Cristo, em Jerusalém, no ano 30. *Devemos amá-la e defendê-la com valentia, força e coragem*: “Todo fiel cristão é obrigado a ser fiel servidor da Santa Igreja, cada um no seu estado de vida. Deus põe trabalhadores neste glorioso jardim” (Santa Catarina de Sena, Cartas Completas, Carta 191, 2). É a Mãe que devemos amar e respeitar... amá-la como única Igreja fundada por Jesus Cristo: “Jesus Cristo instituiu uma única Igreja, a sua Igreja; por isso, a Esposa de Cristo é Una e Católica: universal para todos os homens” (São Josemaría Escrivá, Amar a Igreja).

Não podemos deixar o nosso amor pela Igreja se “*esfriar*” *diante do ódio dos inimigos*. Devemos amar verdadeiramente a Santa Igreja... não da boca para fora, pondo limites nesse amor... é preciso estarmos prontos a morrer pela Esposa de Jesus Cristo, nossa mãe, a derramar o sangue por ela: “Amor com amor se paga. A Igreja oferece-nos continuamente os sacramentos, a liturgia, o tesouro da fé que guardou fielmente ao longo dos séculos... Olhemos para ela com um olhar de fé e de amor que quer traduzir-se em obras” (Pe. Francisco Fernández Carvajal).

Aquele que ama a Igreja Católica não vive às suas margens, não cruza os braços diante de tantas perseguições, zombarias e calúnias contra ela e não treme diante das ameaças dos seus inimigos. Quem ama a Igreja não permanece inativo: **“Ama o Senhor teu Deus, ama a Igreja dele: ama a ele como o Pai, esta como mãe: a ele como Senhor, a ela como escrava dele, pois és filho de sua escrava. Este matrimônio, porém, está estreitado por grande caridade”** (Santo Agostinho).

A Santa Igreja é para nós a Esposa de Cristo, saída do seu lado sacratíssimo, perpetuando a sua missão na terra, revestida da sua autoridade infalível; nossa Mãe, que nos regenerou para a vida da graça e nos alimenta pelos seus sacramentos. Interessamo-nos, pois, por tudo quanto a toca de perto, pelos seus triunfos como pelas suas humilhações; esposamos todos os seus interesses, e a nossa maior felicidade é promovê-los; compadecemos-nos das suas dores; numa palavra, temos para com ela um amor filial. A esse amor acrescentamos uma obediência cordial, bem convencidos como estamos, de que submeter-se às suas prescrições é obedecer ao próprio Deus. *O chefe desta Igreja, o Sumo Pontífice, é para nós o lugar-tenente, o*

representante visível de Jesus Cristo na terra: transferimos, pois, para ele a nossa veneração e amor, e nos é suave obedecer-lhe como ao próprio Cristo (Adolfo Tanquerey).

O católico que ama com sinceridade a Santa Igreja, *jámais a abandona para seguir o Protestantismo, o Espiritismo, a Maçonaria, o Judaísmo, o Islamismo, o Budismo e outros.* Somente a Igreja Católica, Esposa de Jesus, Deus Bendito, merece o nosso amor: “**Ama a Igreja Católica, ama a Igreja de Cristo e amando a Igreja de Cristo, recebes o Espírito Santo, se a ela está unido pela caridade, se te alegras com o nome e a fé católica**” (Santo Agostinho).

Dizer “um” não decidido aos inimigos da Santa Igreja

É preciso dizer “um” *não decidido, corajoso, forte, franco, radical, sincero e “rebelde” aos protestantes e demais perseguidores da Santa Igreja.*

Milhares de *católicos despreparados, incultos e imprudentes*, em nome da “*caridade*”, do “*amor*” e da “*boa*” e “ *fina educação*”, recebem em suas casas os *inimigos da Igreja Católica, verdadeiras “cobras venenosas” e lobos com peles de ovelhas, sedutores pagos para seduzirem as almas*, desviando-as da verdadeira Igreja e colocando-as no caminho do inferno... da condenação eterna. *Prejuízo incalculável!*

O pior é que esses católicos criticam abertamente aqueles que os orientam a não agirem assim, e escancaram as portas das casas e do coração para os inimigos dando-lhes todo apoio... *“bebem” o veneno mortífero das seitas e das religiões, e não reservam tempo para estudar a santa doutrina católica.* Outros católicos, além de ouvirem as heresias dos inimigos da Igreja, *compram os seus livros e panfletos*, e os

leem com atenção... e muitos começam uma terrível batalha contra a Santa Igreja, criticando a sua santa doutrina. *São galhos secos e podres “dentro” da Igreja!*

Devemos receber em nossas casas os inimigos da nossa Santa Religião? Devemos receber pessoas que vem com a intenção de nos seduzir com suas “*doutrinas*” *ridículas, venenosas e enganadoras*? São João Evangelista escreve na sua 2.^a Carta 10-11: “Se alguém vem até vós sem ser portador desta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. Aquele que o saúda participa de suas obras más”. São Paulo Apóstolo escreve aos *Romanos 16, 17-18*: “Rogo-vos, entretanto, irmãos, que estejais alerta contra os provocadores de dissensões e escândalos contrários ao ensinamento que recebestes. Evitai-os. Porque estes tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre, e com palavras melífluas e lisonjeiras seduzem os corações dos inocentes”. É preciso dizer “*um*” *não decidido e forte para essas pessoas. Ouvir heresias e baboseiras nunca foi “sinal” de amor, caridade e respeito; mas sim, perda de tempo e perigo de se perder.*

As pessoas que participam de *seitas* e *religiões* fundadas por *homens pecadores, ga-*

nanciosos e com *problemas mentais*, estão *espalhando erros* com a intenção de *seduzir, perturbar, perverter* e *confundir* as pessoas que *caminham na verdade*. *Eis algumas citações bíblicas*: “Atenção para que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘O Cristo sou eu’, e enganarão a muitos” (Mt 24, 45; Mc 13, 5-6), e: “Se alguém ensinar uma outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina conforme a piedade, é porque é cego, nada entende, é um doente à procura de controvérsias e discussões de palavras” (1 Tm 6, 3-4), e também: “... evita o palavreado vão e ímpio, e as contradições de uma falsa ciência, pois alguns, professando-a, se desviaram da fé” (1 Tm 6, 20-21), e ainda: “Recorda todas estas coisas, atestando diante de Deus que é preciso evitar as discussões de palavras: elas não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem... Evita o palavreado vão e ímpio, já que os que o praticam progredirão na impiedade; a palavra deles é como uma gangrena que corrói” (2 Tm 2, 14. 16-17), e: “Quanto aos homens maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados” (2 Tm 3, 13), e também: “Pois

virá um tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres. Desviarão os seus ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas” (2 Tm 4, 3-4).

São João Paulo II escreveu para *alguns bispos* sobre o *prejuízo* que os *protestantes e outros inimigos* da Santa Igreja causam às almas, e *também sobre a confusão espalhada* por eles: “...tais seitas fundamentalistas estão semeando confusão no povo, e por desgraça podem logo diluir a coerência e a unidade da mensagem evangélica” (Aos bispos bolivianos, L’Osservatore Romano, (1988), p.10), e: “Vejo que nos diversos países da América Latina o problema número um é, cada vez mais, o problema das seitas; alguns Bispos manifestaram uma opinião muito pessimista frente ao futuro, eu não posso permanecer indiferente ante estas opiniões pessimistas (...)” (Aos bispos peruanos, L’Osservatore Romano, (1988), p. 21ss.), e também: “Aludis à proliferação das seitas e sua ação corrosiva. As razões são sem dúvida múltiplas” (Aos bispos do Zaire, L’Osservatore Romano, (1988), p. 21ss.), e ainda: “Tampouco deve-se descuidar da grave problemática dos ‘novos grupos religiosos’,

que semeiam confusão entre os fiéis, especialmente nos ambientes meios e marginais ou pobres. Seus métodos, seus recursos econômicos e a insistência de seu trabalho proselitista causam impacto, principalmente, entre aqueles que emigram do campo para a cidade” (Aos bispos mexicanos, L'Osservatore Romano, (1990), p.1), e: **“A presença das seitas, que atuam especialmente sobre estes batizados insuficientemente evangelizados ou afastados da prática sacramental, mas que conservam inquietudes religiosas, deve constituir para nós um desafio pastoral ao que será necessário responder com um renovado dinamismo missionário”** (Aos bispos argentinos. Vaticano, 18 de janeiro de 1991 - Aica Doc 230, Aica N° 1779 (1991), pp. 2/6), e também: **“Se bem a promoção destas seitas e grupos conta com fortes recursos econômicos e que sua pregação seduz ao povo com falsos espelanismos, engana com simplificações distorcidas e semeia confusão, principalmente nos mais simples que receberam escassa instrução religiosa”** (Aos bispos brasileiros. Segunda viagem apostólica ao Brasil, outubro de 1991 - Citado por URREA, JUAN C. “Os NMR na América Latina”, Ed. Paulinas, Chile 1992, p. 62).

Está claro que não podemos olhar para os protestantes e outros inimigos da Santa Igreja

Católica como se olhássemos para *cordeirinhos inocentes e inofensivos*. *O mal que eles causam às almas é incalculável e “quase” irreparável*. São João Paulo II escreveu abertamente sobre o *prejuízo* e a *confusão* que eles causam às almas imortais e espirituais.

O católico *não deve* receber *livros, panfletos e outros* das mãos dos protestantes e de outros inimigos da Igreja Católica. *É preciso dizer-lhes “um” não decidido e corajoso*.

O católico que não estuda a doutrina católica é seduzido facilmente pelos inimigos da Santa Igreja

Estimados católicos, quem não estuda a Doutrina Católica por *preguiça, desprezo e comodismo, comete pecado mortal*: “É necessário aprender a doutrina cristã, e cometem falta grave aqueles que, por negligência ou má vontade, não a quiserem aprender” (2.º Catecismo da Doutrina Cristã, Lição preliminar, 15).

São Pio X escreve: “Certamente, é necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo, e cometem falta grave aqueles que se descuidam de fazê-lo” (Catecismo Maior, 5).

Peca gravemente contra o dever de aperfeiçoar o conhecimento da fé, *aquele que se descuida totalmente da própria instrução religiosa ou se contenta com uma instrução deficiente* (Pe. Bernardo Häring, *A Lei de Cristo*, Tomo I).

O católico ignorante, isto é, *que não conhece a Doutrina Católica, é um ídolo de tristeza e de amargura*. É presa fácil para os

inimigos da Santa Igreja... é seduzido com facilidade pelos lobos com peles de ovelhas.

O católico que despreza a Santa Doutrina tem boca para evangelizar, mas, por não conhecê-la, mantém-se calado. Tem boca para falar de futebol, novelas, política, bailes... mas não fala de Deus ao próximo.

O católico ignorante tem olhos para ver que as pessoas necessitam de instrução e de ser levadas ao conhecimento e ao amor de Deus, mas é como se não visse... é cego para as “coisas” de Deus.

O católico que despreza a Doutrina Católica tem pés para caminhar e evangelizar, mas não pode fazê-lo. Vive atrofiado na “poltrona” da preguiça e do comodismo. Milhões de católicos caminham na escuridão e vivem às margens da Santa Igreja por falta de conhecimento: “Meu povo será destruído por falta de conhecimento” (Os 4, 6). O que se pode esperar do católico que possui a cabeça cheia das baboseiras do mundo e vazia da Doutrina Católica? Nada de bom! Como já foi dito, é um ídolo de tristeza e de amargura.

O católico que não conhece a Doutrina Católica é uma nuvem sem água... uma figueira infrutífera... um sal insosso... uma

*lâmpada queimada... uma água parada e po-
dre. Serve somente para ocupar espaço, sem
produzir... é um brinquedo, objeto de desprezo
e zombaria nas mãos dos inimigos da Igreja
Católica.*

O *católico* tem o dever de reservar horá-
rios para estudar com *zelo, atenção e fidelida-
de* a *Santa Doutrina Católica*. *Não basta de-
corá-la; mas sim, é preciso entendê-la e saber
explicá-la com clareza.*

O Teólogo Giuseppe Perardi escreve: “O
Papa, numa Carta dirigida a todos os Bis-
pos do mundo, disse que a maior parte dos
que se perdem, vão para o inferno, por não
terem aprendido o Catecismo. Portanto, se
o aprenderdes bem e quiserdes praticar sin-
ceramente o que aprendeis, tereis dado já o
primeiro passo no caminho do céu, lançado
o primeiro e sólido fundamento de uma vida
sinceramente cristã” (Novo Manual do Catequista,
Breve introdução).

Católico luz

O que é ser católico luz?

Católico luz é aquele que *conserva a graça santificante* na *alma*: “Por graça habitual ou santificante, entende-se: aquele dom sobrenatural que nos faz participar da vida divina, e que fica inerente à alma, à maneira de qualidade permanente... perde-se por qualquer pecado mortal” (Ricardo Sada e Alfonso Monroy).

Católico luz é aquele que *foge das ocasiões do pecado*: “O combate, que sustentamos com os nossos inimigos, é às vezes tão forte que o único meio de sair vencedor é abandonar o campo e pôr-se em fuga” (Pe. Alexandrino Monteiro), e: “Confessou certa vez o demônio que, entre todos os sermões, o que mais detesta é aquele em que se exortam os fiéis a fugirem das más ocasiões. E com efeito, o demônio se ri de todas as promessas e propósitos que formule o pecador arrependido, se este não evitar tais ocasiões” (Santo Afonso Maria de Ligório).

Católico luz é aquele que *busca a santidade com fervor, insistência e perseverança*:

“Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação” (1 Ts 4, 3).

Católico luz é aquele que *dá o bom exemplo em todos os ambientes*: “Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento” (1 Pd 1, 15).

Católico luz é aquele que *orienta o próximo no bom caminho*: “... e os que ensinam a muitos a justiça hão de ser como as estrelas, por toda a eternidade” (Dn 12, 3).

Católico luz é aquele que *se preocupa com a salvação do próximo*: “Salvar as almas, é entre as obras divinas, a mais divina” (São Dionísio Areopagita).

Católico luz é aquele que *diz a verdade sem temer as ameaças, os desprezos e as críticas*: “A verdade não conhece meios termos e o amor sacrificado não admite descontos nem pode ser objeto de compromissos. Uma das condições de toda a ação apostólica é a fidelidade à doutrina, ainda que em alguns casos esta se mostre difícil de cumprir e chegue até a exigir um comportamento heroico ou, pelo menos, cheio de fortaleza” (Pe. Francisco Fernández Carvajal).

Católico luz é aquele que *se esforça para*

amar a Deus de todo o coração: “Alguns põem a perfeição na austeridade da vida, outros na oração, estes na frequência dos sacramentos, aqueles nas esmolas. Enganam-se. A perfeição consiste em amar a Deus de todo o coração” (São Francisco de Sales).

Católico luz é aquele que *imita o exemplo da Virgem Maria: A verdadeira devoção a Nossa Senhora* “não consiste... em estéril e passageiro sentimento... mas procede da fé verdadeira, pela qual... somos impelidos ao filial amor para com nossa Mãe e à imitação de suas virtudes” (Lumen gentium, 67). A imitação de Maria é justamente um dos principais aspectos da vida mariana.

Católico luz é aquele que *se aproxima com frequência do Sacramento da Confissão*: “A confissão que é a purificação da alma, deve ser feita ao menos uma vez por semana. Não é possível manter a alma longe da confissão por mais de sete dias” (São Pio de Pietrelcina).

Católico luz é aquele que *comunga com frequência*: “Tendo Jesus Cristo instituído o Sacramento da Eucaristia para o bem de nossas almas, deseja que nós o recebamos não só uma vez ou outra, mais com muita frequência” (São João Bosco).

Católico luz é aquele que *ama e obedece a Santa Igreja Católica Apostólica Romana*: “Amar a Igreja, eis, amados filhos, o dever da hora presente. Amá-la significa estimá-la e ser feliz em pertencer a ela. Significa ser-lhe resolutamente fiel. Significa obedecer-lhe, servi-la, ajudá-la com alegria até o sacrifício, na sua missão difícil” (São Paulo VI).

Católico luz é aquele que *abandona a vida fácil para seguir a Jesus Cristo através da renúncia*: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16, 24).

Católico luz é aquele que *lê e medita a Sagrada Escritura e se esforça para colocá-la em prática*: “Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos!” (Tg 1, 22).

Católico luz é aquele que *sofre com paciência e perseverança as dificuldades da vida*: “... não existe coisa mais agradável a Deus do que sofrer com paciência e paz todas as cruces por ele enviadas” (Santo Afonso Maria de Ligório).

Católico luz é aquele que *põe a sua família sob a proteção de Deus*: “A família cristã também está inserida na Igreja, povo sacerdotal: mediante o sacramento do matrimônio,

no qual está radicada e do qual se alimenta, é continuamente vivificada pelo Senhor Jesus, e por Ele chamada e empenhada no diálogo com Deus mediante a vida sacramental, o oferecimento da própria existência e a oração” (São João Paulo II).

Católico luz é aquele que *luta não só contra o pecado mortal, mas também contra o pecado venial*: “A alma deve evitar todos os pecados veniais, especialmente os que abrem caminho ao pecado grave” (Santo Antônio Maria Claret).

Católico luz é aquele que *não tem preguiça de trabalhar para a glória de Deus e pela salvação das almas*: “Hoje Deus te chama a fazer o bem; faze-o hoje mesmo porque amanhã talvez já não terás tempo ou Deus não te chamará” (Santo Afonso Maria de Ligório).

Católico luz é aquele que *não se envergonha em servir a Deus*: “Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus” (Mt 10, 33).

Católico luz é aquele que *se veste com pudor e decência*: “São Paulo quer que as mulheres cristãs (o que há de entender-se também dos homens) se vistam segundo as regras da decência, deixando de todo excesso

e imodéstia em seus ornatos” (São Francisco de Sales).

Católico luz é aquele que *evita o adultério, fornicção, bestialidade, homossexualidade, masturbação, onanismo e outros pecados de impureza*: “Não vos iludais! Nem os impudicos... nem os adúlteros... nem os efeminados, nem os sodomitas... herdarão o Reino de Deus” (1 Cor 6, 9-10).

Católico luz é aquele que *aproveita bem o tempo*: “Se na hora da conta te há de pesar de não teres empregado este tempo no serviço de Deus, porque o não ordenas e empregas agora como o quererias ter feito quando estiveres a morrer?” (São João da Cruz).

Católico luz é aquele que *ama e respeita o Santo Padre, o Papa*: “Ainda que ele (o Papa) fosse um demônio encarnado, jamais devo levantar a cabeça contra ele” (Santa Catarina de Sena).

Católico luz é aquele que *reza fervorosamente todos os dias*: “Quem reza se salva, quem não reza se condena” (Santo Afonso Maria de Ligório).

Católico luz é aquele que *faz todos os dias uma boa leitura*: “Tem sempre contigo um bom livro de devoção” (São Francisco de Sales).

Católico luz é aquele que ***diz não ao aborto***: “A cooperação formal para um aborto constitui uma falta grave. A Igreja sanciona com uma pena canônica de excomunhão este delito contra a vida humana” (Catecismo da Igreja Católica, 2272).

Católico trevas

O que é ser católico trevas?

Católico trevas é aquele que *despreza a amizade de Deus para viver no pecado mortal*: “O pecado mortal é o mal, o mal que só é mal, pois todos os outros males não são mais que consequências ou castigos desse único verdadeiro mal” (Adolfo Tanquerey), e: “Membros mortos da Igreja são os fiéis que estão em pecado mortal” (São Pio X).

Católico trevas é aquele que *abandona o caminho da santidade para seguir as máximas e vaidades do mundo*: “Como se enganam as pessoas, tolas, configurando-se ao mundo pecador! E no entanto, sequiosas de honras, vivem desprezadas; sôfregas (ambiciosas) de riqueza, vivem pobres da verdadeira riqueza, que nem procuram; ansiosas de alegrias e satisfações, passam a vida na tristeza e na amargura, sem Deus, alegria suprema” (Santa Catarina de Sena).

Católico trevas é aquele que *se diz católico, mas não pratica a religião*: “Não se salva, contudo, embora incorporado à Igreja, aquele que, não perseverando na caridade, perma-

nece no seio da Igreja ‘com o corpo’, mas não ‘com o coração’. Lembrem-se todos os filhos da Igreja que a condição sem igual em que estão se deve não a seus próprios méritos, mas a uma peculiar graça de Cristo. Se a ela não corresponderem por pensamentos, palavras e obras, longe de se salvarem, serão julgados com maior severidade” (Lumen gentium, 14), e: “Não basta para nos salvarmos o sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos” (São Pio X).

Católico trevas é aquele que *conhece a doutrina católica, mas vive como pagão*: “Quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, este seria membro morto, e, portanto, não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requerem-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras conformes à fé” (São Pio X).

Católico trevas é aquele que *dá escândalo*: 1. *Usando roupas imorais*: “Certamente, uma mulher que veste roupa imoral pode condenar-se. E pode condenar-se, quer pelo pecado que comete ela mesma, quer por que causa a condenação de outras pessoas” (São

João Eudes), e: **“A moda não deve nunca fornecer uma ocasião próxima de pecado”** (Pio XII, Alocução “Di gran cuore”, nº 30). **2. Com bebedeiras:** “... os bêbados não possuirão o reino de Deus” (1 Cor 6, 10), e: **“Não estejas entre bebedores de vinho”** (Pr 23, 20), e também: **“Procedamos honestamente, como de dia, não vivendo em... bebedeiras”** (Rm 13, 13), e ainda: **“... não vos associeis com... o beberrão...”** (1 Cor 5, 11). São João Clímaco dizia sobre os botecos: **“Os botecos é a tenda do demônio, a escola onde o inferno prega e ensina a sua doutrina, é o lugar onde se vende as almas, onde se perdem as fortunas, o dinheiro, onde a saúde se perde, onde começam as rixas, as brigas e onde se começam os assassinatos”**. São João Maria Vianney dizia sobre os donos de botecos: **“Roubam o pão das pobres esposas e de seus filhos, dando bebida a esses bebedores, que gastam no domingo aquilo que ganharam durante a semana. O demônio esgarça em cima dos donos dos botecos”**. **3. Com pornografia:** **“A pornografia consiste em retirar os atos sexuais, reais ou simulados da intimidade dos parceiros para exibí-los a terceiros de maneira deliberada. Ela ofende a castidade porque desfigura o ato conjugal,**

doação íntima dos esposos entre si. Atenta gravemente contra a dignidade daqueles que a praticam (atores, comerciantes, público), porque cada um se torna para o outro objeto de um prazer rudimentar e de um proveito ilícito. Mergulha uns e outros na ilusão de um mundo artificial. É uma falta grave” (Catecismo da Igreja Católica, nº 2354). **4. Com palavras:** “Eu vos digo que de toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento” (Mt 12, 36).

Católico trevas é aquele que *frequenta o Espiritismo, Protestantismo, Maçonaria e outros*: “Quem der nome a uma associação, que maquine contra a igreja, seja punido com justa pena; quem promover ou dirigir tal associação seja punido com interdito” (Código de Direito Canônico, Cânon 1374).

Católico trevas é aquele que *comete o crime do aborto e o incentiva*: “Dentre todos os crimes que o homem pode cometer contra a vida, o aborto provocado apresenta características que o tornam particularmente perverso e abominável” (São João Paulo II, *Evangelium Vitae*, nº 58).

Católico trevas é aquele que *não educa os filhos no caminho do bem, deixando-os viverem longe de Deus*: “Porque deram vida aos

filhos, contraem os pais o dever gravíssimo de educar a prole. Por isso, hão de considerar-se como seus primeiros e principais educadores. Essa tarefa educacional se revela de tanta importância, que onde quer que falhe dificilmente poderá ser suprida” (Declaração “Gravissimum Educationis”, n.º 3), e: “Para os filhos são eles os primeiros anunciadores e educadores da fé. Formam-nos para a vida cristã e apostólica pela palavra e pelo exemplo” (Idem. n.º 11).

Católico trevas é aquele que *despreza a oração para passar noites inteiras em bailes e algazarras*: “Numa palavra, é uma loucura fazer da noite dia e do dia noite, e trocar os exercícios de piedade por vãos prazeres. Todo baile está cheio de vaidade... e a vaidade é uma disposição muito favorável às paixões desregradas e aos amores perigosos e desonestos, que são as consequências ordinárias dessas reuniões” (São Francisco de Sales, Introdução à Vida Devota).

Católico trevas é aquele que *despreza a fidelidade conjugal para cometer o adultério*: “O adultério. Esta palavra designa a infidelidade conjugal. Quando os dois parceiros, dos quais ao menos um é casado, estabelecem entre si uma relação sexual, mesmo efêmera

(passageira), cometem adultério. Cristo condena o adultério mesmo de simples desejo” (Catecismo da Igreja Católica, 2380).

Católico trevas é aquele que *namora escandalosamente*: “... o período do namoro, fundamental para construir o casamento, é um tempo de espera e de preparação, em que é preciso viver na castidade dos gestos e das palavras” (Bento XVI).

Católico trevas é aquele que *mata o próximo*: “O quinto mandamento proscreeve como gravemente pecaminoso o homicídio direto e voluntário. O assassino e os que cooperam voluntariamente com o assassinato cometem um pecado que clama ao céu por vingança” (Catecismo da Igreja Católica, 2268).

Católico trevas é aquele que *pratica e exalta o homossexualismo*: “Assim como o enxofre fede e o fogo queima, era justo que os sodomitas queimando pelos desejos pervertidos originados pelo fedor da carne percessem ao mesmo tempo por meio do fogo e do enxofre, de modo que, por causa do justo castigo, percebessem o mal que fizeram sob a indução de um desejo perverso” (São Gregório Magno).

Católico trevas é aquele que *calunia e difama o próximo*: “A maledicência, no entan-

to, tem o efeito de ‘tingir’ a honra com uma tinta difícil de limpar. Quer queiramos quer não, a pessoa que nós criticamos fica ‘marcada’, e em muitos casos essa imagem negativa que passamos é a que vai permanecer” (Pe. Francisco Faus).

Católico trevas é aquele que *sente inveja do próximo*: “A inveja é o pecado diabólico por excelência” (Santo Agostinho), e: “Da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia e a alegria causada pela desgraça do próximo e o desprazer causado por sua prosperidade” (São Gregório Magno).

Católico trevas é aquele que *não se preocupa com a própria salvação nem com a salvação do próximo*: “O negócio da eterna salvação é, sem dúvida, o mais importante, e, contudo, é aquele de que os cristãos mais se esquecem” (Santo Afonso Maria de Ligório), e: “Não há nada mais frio do que um cristão que não se preocupa pela salvação dos outros” (São João Crisóstomo).

Católico trevas é aquele que *vive mergulhado na preguiça e na ociosidade*: “A ociosidade traz a pobreza e a penúria, porque a mãe da indigência é a ociosidade” (Tb 4, 13), e: “A preguiça é uma tendência à ociosidade

ou ao menos à negligência, ao torpor na ação. Às vezes é uma disposição mórbida que vem do mau estado de saúde. As mais das vezes, porém, é uma doença da vontade, que teme a recusa do esforço. O preguiçoso quer evitar qualquer trabalho, tudo quanto lhe pode perturbar o sossego e arrastar consigo fadigas. Verdadeiro parasita, vive, quanto pode, a expensas dos outros. Manso e resignado, enquanto o não inquietam, impacienta-se e irrita-se, se o querem tirar da sua inércia” (Adolfo Tanquerey).

Católico trevas é aquele que *caminha sossegadamente para o inferno*: “Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele” (Mt 7, 13).

Católico trevas é aquele que *é golpista (manobra traiçoeira) e mentiroso*: “Um ambiente em que não se sabe que terreno se está pisando, em que é preciso adivinhar sempre segundas intenções, em que só o esperto é que singra, torna-se irrespirável, um verdadeiro inferno” (Pe. Francisco Faus), e: “A mentira é muito mais do que um simples engano, ou um lapso do pensamento ou das palavras. Pertence à sua essência um

ingrediente perverso, que é a intenção de enganar” (Idem.).

Católico trevas é aquele que é irresponsável. É triste e revoltante conviver e trabalhar com uma pessoa irresponsável: “O tolo é impetuoso e irresponsável” (Pr 14, 16).

Conclusão

Prezados católicos, *sejamos membros vivos* da Igreja Católica Apostólica Romana. A Santa Igreja não é *sarcófago* nem *cemitério* para “*sustentar*” *múmias* e *defuntos*.

Estimados católicos, *perseverem dentro* da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, e *fujam da “saliva” venenosa dos inimigos da Esposa de Jesus Cristo*: “A Igreja de Jesus Cristo não desfalecerá com tantas perseguições. Quanto mais for perseguida, tanto maiores serão seus triunfos, porque a Igreja foi fundada por Jesus Cristo sobre uma pedra, contra a qual nada poderão todos os esforços do inferno” (São João Bosco).

Caríssimos católicos, *aquele que despreza a Igreja Católica volta as costas para Deus*: “Quem não tem a Igreja por mãe, não pode ter Deus por pai” (São Cipriano de Cartago).

Infeliz do católico que *despreza* e *abandona* a *Santa Igreja fundada por Jesus Cristo*, para *buscar “novidades”, libertinagem, corrupção, charlatanice e vida fácil nas seitas e religiões fundadas por pessoas pecadoras, gananciosas, trapaceiras, golpistas e mentirosas*.

Eu vos abençoo e vos guardo nos Sagrados Corações de Jesus Cristo e de Maria Santíssima.

Com respeito,

Pe. Divino Antônio Lopes FP (C)

Anápolis, 25 de janeiro de 2020

Conversão de São Paulo Apóstolo, festa

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8



**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
e das Dores de Maria Santíssima**

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de
Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

Cx. P. 1909 – CEP – 75043-970

(62) 3321-5020

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerencie de Jesus Costa – Facebook

Este livro, composto em Electra, 12pt, acabou de se imprimir a 31 de Janeiro de 2020, sobre Papel Offset 75gr.



**INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS E FILHAS
DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E
DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA**